

O AUXÍLIO DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: OBSERVAÇÕES DO CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Luiza Gabriele Pereira dos Santos¹, Maria Beatriz Alves Ferreira², Maria Edinéa Teixeira Lima³

¹ Quixadá, Ceará, Brasil, Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, luiza.gabriele@aluno.uece.br

² Universidade Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, alves.beatriz@aluno.uece.br

³ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, maria.edinea@aluno.uece.br

Introdução

O estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui-se como espaço fundamental de articulação entre teoria e prática na formação docente. Conforme Lima (2008), o estágio é locus de aprendizagem da profissão e de construção da identidade profissional, permitindo a sistematização da reflexão sobre a prática educativa. Pimenta e Lima (2008) reforçam que o estágio deve ser compreendido como campo de conhecimento, superando a concepção reducionista de atividade meramente instrumental.

No campo da alfabetização, a literatura assume papel formativo essencial. Coelho (2000) afirma que a literatura infantil atua como agente de formação cultural, social e intelectual, contribuindo para a ampliação da consciência crítica das crianças. Ferreira e Teberosky (1999), ao apresentarem a Psicogênese da Língua Escrita, demonstram que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre por meio de processos construtivos, nos quais a criança formula hipóteses a partir de interações significativas com textos escritos. A alfabetização, nessa perspectiva, não se restringe à decodificação mecânica, mas envolve compreensão, interpretação e produção de sentidos.

Considerando o contexto contemporâneo da escola pública, marcado por desafios estruturais, sociais e pedagógicos, torna-se ainda mais relevante refletir sobre estratégias que fortaleçam o processo de alfabetização. A literatura, enquanto prática cultural, pode constituir-se como elemento estruturante desse processo quando mediada de forma intencional e planejada. Diante disso, problematiza-se: de que forma a literatura pode auxiliar no processo de alfabetização nos anos iniciais? O objetivo deste trabalho é analisar como a literatura pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita, articulando fundamentos teóricos às experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II.

Metodologia

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental.

articulada à observação participante realizada durante o Estágio Supervisionado II em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da rede pública municipal. A investigação fundamenta-se na análise reflexiva das práticas pedagógicas observadas, registradas em diário de campo e posteriormente confrontadas com o referencial teórico.

Foram analisadas situações de ensino relacionadas ao uso da literatura no cotidiano escolar, bem como as estratégias metodológicas adotadas pelas professoras regentes. A análise fundamentou-se nas contribuições de Ferreiro (1981), Ferreiro e Teberosky (1999), Coelho (2000), Lima (2008) e Pimenta e Lima (2008). O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa educacional, preservando a identidade das instituições e sujeitos envolvidos.

O Papel Da Literatura Na Alfabetização De Crianças: O Que Precisamos Saber A Partir De Emília Ferreiro E Ana Teberosky

A literatura é o suporte de aprendizagem que permite um avanço enriquecedor no processo de alfabetização, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental, onde a criança passa a ter contato com a literatura - sendo um ato mágico, a criança se insere no mundo da imaginação - , e assim, possibilita abrir um leque de novas possibilidades na linguagem escrita e no desenvolvimento ao longo desse processo de descobertas com o mundo da literatura. Em contribuição, Nelly Novaes Coelho afirma que:

[...] a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...] É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência do mundo das crianças e dos jovens. (Coelho, 2000, p. 15)

As crianças precisam ter contato com a literatura desde muito cedo, seja ela escrita ou oral, tanto no contexto escolar quanto no contexto familiar. A literatura possibilita aos alunos desenvolverem inúmeras habilidades e competências, dentre elas destacam o gosto pela leitura, criatividade, imaginação e senso crítico. Por conseguinte, o professor deve utilizar a literatura como auxílio para o processo de alfabetização, e assim, “dar às crianças ocasiões de aprender” (Ferreiro, 1981, p. 99).

“A escrita é uma maneira particular de transcrever a linguagem”. (Ferreiro & Teberosky (1999) Sabendo que cada criança tem sua individualidade e particularidade, que consegue desenvolver suas habilidades em ritmos diferentes, assim também acontece com o processo de aquisição da língua oral. A linguagem se desenvolve por meio da comunicação com o texto e das diferentes práticas de leitura que podem levar a outros mundos possíveis.

A experiência com a literatura nas salas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental: Perspectivas do Estágio II

Enquanto discentes do curso de pedagogia da Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE), cursando o sétimo semestre e também envolvidas no campo da educação, percebemos durante o estágio II um cenário bastante adverso de pós-greife e final do ano letivo nas escolas públicas municipais, o qual nos limitou

consideravelmente tornando as atividades um tanto superficiais e minimizando as possibilidades de inovação de conteúdos e metodologias para se trabalhar com a turma do 1º ano na escola em que se realizou o referido estágio.

Ao chegar na turma inicialmente nos integramos ao ambiente, as professoras e metodologias por elas utilizadas e pudemos perceber que as propostas de atividades desenvolvidas pelas professoras da turma para aquele período eram avaliações de sondagem e reconhecimento das dificuldades que ainda persistem ao final do ano. Assim, ao aplicarmos os testes notou-se a grande dificuldade que as crianças tiveram com o reconhecimento do conteúdo, além de constatar que haviam crianças que estavam em diferentes níveis de alfabetização.

Diante de tal cenário tornou-se difícil readaptar atividades que atendessem às necessidades gerais da turma, nos limitamos a seguir o cronograma pré-elaborado pela professora responsável pela turma. Além disso, outras situações como o espaço de funcionamento da escola que estava sendo realizado no prédio de outra instituição devido à reforma, a instabilidade da energia elétrica que tornou o ambiente bem caótico, pois as crianças ficavam agitadas e desconfortáveis.

Por outro lado, sobre a experiência na turma do 2º ano realizada em outra instituição, na sala em que observamos percebemos que a literatura foi utilizada em algumas aulas, não com muita frequência, mas consideramos essa utilização da literatura durante as aulas um ponto positivo, pois mesmo com as várias demandas do final de semestre, a professora teve esse olhar para a literatura, acreditando que a literatura poderia auxiliar no processo de alfabetização.

É válido ressaltar que, na maioria das vezes, os professores utilizam a literatura com os alunos somente para “cobrir” os minutos que faltam para terminar a aula, fazem a leitura de algum livro para os alunos com um único objetivo: acalmar os alunos, porém a literatura não deve ser usada somente com esses intuitos e sim mediada para auxiliar no processo de alfabetização, compreensão leitora, desenvolvimento do pensamento e da criatividade. Ainda sobre a experiência do estágio na turma de 2º ano, a professora regente, em algumas aulas além das atividades escritas, realizava rodas de leituras, contação de histórias, leituras de fábulas, contos, poemas, momentos em que alunos poderiam explorar o cantinho da leitura. Percebemos que durante a leitura coletiva os alunos se concentravam e participavam da leitura, até mesmo aqueles que não eram considerados leitores fluentes tentavam acompanhar e participar das discussões. Em uma das conversas com a professora, a mesma relatou que durante o ano, todos os dias uma criança era sorteada para levar a maleta viajante para casa, nesta maleta tinha várias opções de livros para as crianças realizarem a leitura de algum livro juntamente com os pais.

Conclusões

A prática vivenciada no estágio evidencia que essa experiência vai além de uma exigência acadêmica, constituindo-se como espaço fundamental de articulação entre teoria e prática e de construção da identidade docente. Ao enfrentar desafios reais do cotidiano escolar, o futuro educador amplia sua compreensão sobre a complexidade da alfabetização e reconhece o papel significativo da literatura nesse processo formativo.

As observações realizadas confirmam que a literatura, quando mediada de forma intencional e planejada, contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento da leitura, da escrita, do pensamento crítico e da criatividade. Diferentemente de seu uso meramente ocupacional, a literatura, integrada ao planejamento pedagógico, favorece a participação ativa dos estudantes e promove avanços cognitivos, culturais e sociais, reafirmando sua importância como componente essencial na formação integral da criança.

Palavras-chave

Formação docente; Psicogênese da escrita; Práticas pedagógicas; Leitura literária.

Referências

Bibliográficas

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1981.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Revista Diálogo Educacional, n. 23, p. 15-205, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP